

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
DOUBLE BILL  
26 de fevereiro de 2022

## BILDER DER WELT UND INSCRIFT DES KRIEGES / 1988-89 (*"Imagens do Mundo e Testemunhos da Guerra"*)

um filme de Harun Farocki

**Realização e Argumento:** Harun Farocki / **Fotografia:** Ingo Kratisch.

**Produção:** Harun Farocki / **Cópia:** dcp, cor, legendado em português, 74 minutos / Primeira apresentação na Cinemateca: 19 de junho de 1990 (Ciclo Harun Farocki)

---

**Bilder der Welt und Inschrift des Krieges**, é apresentado em "double bill" com **Missile**, de Frederick Wiseman ("folha" distribuída em separado).

Entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos.

---

Quem toma contacto com a obra deste realizador alemão é posto logo à partida perante um cinema "diferente". Diferente perante o nosso olhar manipulado por um discurso "realista" que é, por isso mesmo, mais facilmente manipulável. Ora o que o cinema de Farocki propõe é, antes de mais, não uma desmontagem mas uma "exposição" dessa mesma manipulação, não em termos formais, como o cinema da "nouvelle vague" ou, para estarmos mais próximos de Farocki, do "novo cinema alemão" que se manifestou nos anos 60 a partir do manifesto de Oberhausen. Neste campo, se quisermos encontrar um modelo para Farocki será mais o Alexander Kluge de **Abschied von Gestern** e **Die Artisten in der Zirkuskuppel: Ratlos**, embora tal filiação seja mais ilusória do que real, porque, para além das aparências, o cinema de Farocki não recusa, muito pelo contrário, o cinema clássico, e a sua linguagem vai mais neste sentido na forma clara como as coisas são ditas e expostas, como pelos próprios métodos. Tomemos por exemplo **Betrogen** a que Frederico Lourenço se referiu na respectiva "folha" com a sua intriga e exposição em forma hitchcockiana. Tal comparação surge de imediato a propósito de um filme como **Bilder der Welt und Inschrift des Krieges**.

**Bilder der Welt...** é um documentário, mas a forma de exposição assemelha-o mais a uma intriga policial, em que os técnicos de fotografia se assemelham a Sherlock Holmes procurando o sentido oculto das imagens que estudam. Um filme que ocorre imediatamente a propósito de **Bilder der Welt...** é **Blow-Up** de Antonioni. Como neste filme também Farocki parte de um conhecimento "a priori". Quer dizer, parte para a fotografia sabendo o que vai procurar. Trata-se, pois, de fazer um "reconhecimento" do objecto fotografado e não de o exibir puramente como um testemunho. Que se passava em **Blow-Up**? Uma fotografia só começa a ter sentido quando a suspeita de algo diferente surge perante o fotógrafo. A partir daí ele vai procurar ver o que a câmara viu, pormenores que, primeiro esbatidos começam a tomar relevo revelando um perturbante segredo. O ponto de partida de Farocki é semelhante. A partir das imagens fotografadas pelos bombardeiros americanos sobre a Silésia em 4 de Abril de 1944 para alvos a bombardear, descobre-se um sinistro segredo: o campo de extermínio

de Auschwitz, fotografado pela primeira vez pelos Aliados. Na altura o estudo topográfico nada revelou porque não era isso que se procurava, e sim as instalações da fábrica de produtos químicos "IG-Farben" e uma central de energia eléctrica. A partir do conhecimento do conteúdo total das imagens, a fotografia adquire outro sentido. Já não se trata apenas de uma fotografia de "reconhecimento" aéreo estritamente militar, tornando-se um "testemunho", primeira constatação do horror inominável. Farocki vai então combinar essas imagens com os desenhos leitos clandestinamente no interior do campo pelo preso Alfred Kantor. E a imagem aérea e neutra adquire então um outro sentido, doloroso, aumentado ainda pelas fotos que os próprios nazis tiraram no campo de Auschwitz. A conjugação dos três elementos, cada um deles mais ou menos neutros em si mesmo, tornam-se um testemunho. A totalidade dá um sentido ao que era fragmentado. Esta progressão para a descoberta, transforma **Bilder der Welt...** numa verdadeira obra policial, num exercício fascinante a que não falta o suspense.

Manuel Cintra Ferreira

---

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico